



JORNAL

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

ANO X - AGOSTO/2000 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

**85
LEIA**

ENCARTE: UM ANO SEM DOM HELDER

PÁGINA 02

**FÓRUM DOM
HELDER
CAMARA**

NOTÍCIAS

PÁGINA 03

**O JUBILEU DO
ANO 2000 E A
ALEGRIA DO
DOM
(MARCELO
BARROS)**

**DOIS PROFE-
TAS DA IGRE-
JA DA
AMÉRICA
LATINA
(FÉLIX FILHO)**

PÁGINA 04

**"DOM"
(Pe. ANTÔNIO
MARIA
BORGES)**

**DOM HELDER
CAMARA E A
PASTORAL
COM AS
VÍTIMAS DA
PROSTITUI-
ÇÃO**

GOSTO DE TODOS OS CAMINHOS

Eles convidam
A não parar,
A sair de si,
A buscar os outros,
A partir
Anunciando a palavra de Deus ...
Descobri, de repente,
Meu encanto especial
Por este caminho
- é um caminho que sobe!
E é tão importante
Crescer interiormente,
Enriquecer-se de alma,
Subir! ...



DOM HELDER CAMARA

"Que importa que ao chegar, eu
nem pareça pássaro.
Que importa que ao chegar eu
venha me arrebatando,
caindo aos pedaços, sem aprumo
e sem beleza. Fundamental
é cumprir a missão e cumpri-la até
o fim."

- "Partir, mais do que devorar
estradas, cruzar mares ou atingir
velocidades supersônicas, é
abrir-se aos outros, descobri-los,
ir-lhes ao encontro"

"Esperança é crer na aventura do amor, jogar nos homens, pular na escuro confiando em Deus."

HELDER, "CÉU CLARO", OU SEJA, DA RELIGIÃO DO SAMARITANO

REGINALDO VELOSO – Igreja das Fronteiras – durante a Missa do 10º de falecimento do Dom.

Para o Dom
era muito pouco
fazer ecumenismo entre cristãos
de várias ou de todas as
denominações.
Para o Dom
era ainda pouco
fazer ecumenismo entre crentes
de várias ou de todas as religiões.
Seu olhar chegava até o começo da
estrada
e se estendia por todos os atalhos e
quebradas,
por todos os becos e vielas,
lá onde estivesse alguém caído à
margem de qualquer caminho,
à espera de alguma mão, de algum
socorro, de algum afago ...

lá onde alguém descesse de
alguma real ou pretensa altura



e se abaixasse a pensar as
feridas

do irmão ou do inimigo ...
lá onde a solidariedade fosse o
primeiro e o último,
talvez o único, elo a ligar
verdadeiramente a Deus,
tivesse ele o nome que tivesse,
Porque "eu tive fome e tu me
destes de comer"...
E aí, o Dom se encantava
como diante do Templo mais
suntuoso!
Aí o Dom vibrava
diante de um autêntico Sacerdote!
Aí o Dom exultava
ao ver se elevar até o trono do
Altíssimo
a única Oferta que
inequivocamente agrada e
satisfaz!

ÓRFÃOS

MÚCIO BRECKENFELD

Recifense, médico, residindo atualmente em Palmas, Tocantis, onde desenvolve junto à Fundação Nacional de Saúde, um trabalho social de grande envergadura na mobilização comunitária, controle social e educação com saúde, tendo organizado inúmeros Conselhos Municipais de Saúde.

O velho morreu !!!
Dizem que era comunista ...
E tinha gente que falava
Que comunista não morre ...
Lutou pelos pobres ...
Pobres ...
Discursou até nas oropa !

Europa, menino !
Quería interagir na Raiz,
Na raiz ...
Ele morreu ...
Muitas homenagens,
Seus inimigos o elogiam,
Os ricos, com suas palavras ...

Ficam mais ricos.
E o menino miserável,
Da esquina e seu cachorro
Observam de longe,
O esquife ...
Órfãos !

*(reflexões sobre a morte de Dom Helder Camara – Recife – PE, 1999 –
poema publicado no livro Folhas de um vento espalhado...)*

FÓRUM DOM HELDER CAMARA

O fórum Dom Helder Camara foi inaugurado no dia 22 de julho, para ser um espaço permanente de forças comprometidas com as lutas sociais.

O fórum é ecumênico e se propõe a:

- Apoiar ações que tenham como objetivo o resgate da cidadania;
- Articular ações conjuntas na defesa dos direitos humanos;
- Criar espaço de formação para os agentes dos vários setores e organismos que constituem o fórum, através de seminários de estudo e programas de espiritualidade;
- Realizar celebrações para animação da fé cristã e fortalecimento da utopia da justiça.

- Assumir o Grito dos Excluídos.

O nome FÓRUM DOM HELDER CAMARA vem da própria origem do grupo. Na verdade esse grupo tem uma longa caminhada. Ele vem dos grupos, das pessoas, dos movimentos e das pastorais assumidas por Dom Helder, enquanto arcebispo de Olinda e Recife. Ao longo desses 15 anos esse grupo manteve-se firme, cada pessoa inserida nas suas organizações, mas articuladas entre si, neste grupo que resistiu a tantas dificuldades. O nome Dom Helder Camara é a confirmação da fidelidade

desse grupo à Igreja dos pobres.

OBJETIVOS DO FÓRUM:

- Manter vivo os ideais de Dom Helder, o sonho de uma sociedade igualitária, onde todos tenham vida e vida em abundância;
- Continuar a caminhada da Igreja dos pobres, seguindo o testemunho do pastor e irmão Dom Helder Camara;



- Cultivar o ecumenismo e a parceria com os movimentos de luta.

O Fórum está articulando e preparando o 6º Grito dos Excluídos. Nesta preparação está incluído o Plebiscito da Dívida Externa Brasileira que tem como objetivo levar a população a se manifestar em relação ao

não pagamento da dívida externa, fazendo uma consulta ao povo sobre o peso desta dívida e sobre a soberania do país, retomando o processo da 3ª Semana Social Brasileira e do Tribunal da Dívida Externa. É uma prática de Jubileu, solidária com todos que lutam pelo cancelamento da dívida dos povos empobrecidos. O Plebiscito é promovido pela CNBB/Pastorais Sociais, CONIC, CONTAG, CESE, CÂRITAS, CMP, CUT, FISENGE, IAB, MST, REDE BRASIL, CNTE e UNE.

O Grito dos Excluídos acontecerá no dia 07 de setembro e o Plebiscito, entre os dias 01 e 07 de setembro.

Em Recife, as urnas para votação no Plebiscito poderão ser encontradas nos seguintes locais:

- **01/09** - Praça do Diário, durante a apresentação da Mulheres contra o Desemprego.

- **Dias 02, 03 e 04** - Na parte da manhã, na Ponte da Boa Vista, do lado da rua da Imperatriz e à tarde, no Metrô-Recife.

- **05/09** - Ao lado do Shopping Center Boa Vista, a partir das 14h.

- **06 e 07/09** - Em frente à Praça do Carmo.

O Fórum se reúne todas as segundas-feiras, às 15h no MTC (Movimento do Trabalhadores Cristãos).

Informações: Fones: 437-3681 e 222-0241

"Precisamos de um Brasil que, em face das chamadas dívidas externas nossas, tenha a coragem de verificar até que ponto nossas dívidas já estão pagas, devido a passes mágicos nos juros, feitos com deslante e leviandade.

De qualquer modo, precisamos repelir condições de agiotagem no pagamento do que, realmente, ainda restar de dívida nossa...E que fique firme, firmíssima, a decisão de não permitir que o F.M.I. se instale em Repartições nossas para examinar nossas contas, e ditar recessões suicidas, em pleno desrespeito à Soberania Nacional ..."

Dom Helder Camara, em discurso proferido em formatura da FAFIRE, em 22/12/1984, no Centro de Convenções, publicado no livro Utopias Peregrinas.

NOTÍCIAS

- **A Rede de Comunicadores Solidários**, lançou no último dia 28 de julho o site "Serviço de Notícias Dom Helder Camara" (www.domhelder.org.br), onde podem ser encontradas notícias da CNBB, de pastorais e movimentos de todo o Brasil, fornecidos pelos membros da Rede de Comunicadores, da qual o Grupo Igreja Nova faz parte.

- **No domingo 06 de agosto**, o bispo de Partênia, Dom Jacques Gaillot, concelebrou ao lado de Pe. João Pubben, na Igreja das Fronteiras.

- **No dia 15 de agosto**, foi celebrada por Pe. João Pubben na Igreja das Fronteiras, a Missa comemorativa pelos 69 anos de ordenação sacerdotal de Dom Helder Camara, tendo como pregador, Pe. Arnaldo Cabral

- **No dia 18 de agosto**, foi celebrada Missa pelos 15 anos de falecimento de Dom Lamartine. Desta vez, o pregador foi Pe. Edwaldo Pe.

- **No dia 26 de agosto**, foi celebrado o Culto Ecumênico, coordenado por Frei Aloízio Fragoso, pelo primeiro ano de falecimento do Dom, em frente à Igreja das Fronteiras. Participaram da mesa da celebração, além de Frei Aloízio,

representando a Igreja Católica Romana, representantes da Igreja Anglicana, da Igreja Batista, da Igreja Ortodoxa Siriana e da comunidade Judáica. Houve ainda uma apresentação do Maracatu Nação Frei Francisco, representando a cultura afro. O Pe. Reginaldo e o Grupo Fé e Resistência



animaram a celebração com belíssimas canções. O Ato foi encerrado com uma grande ciranda.

- **A gravadora Paulinas** - Comep, está lançando a remasterização do CD "Deus nos tempos de hoje", de Dom Helder Camara, gravado em 1981. A obra contém 8 meditações do Dom da Paz (com sua locução) que podem ser utilizadas para oração pessoal e comunitária.

- **No dia 27 de agosto**, na Igreja das

Fronteiras, foi celebrada a Santa Ceia em memória do 1º ano da partida do Dom, com belíssima homilia do Pe. Renato.

- **Faleceu Pe. Argemiro Moreira Leite**, o primeiro padre ordenado pelo Dom em 1958.

- **Exposição "IN MANUS TUAS"** - A exposição do acervo literário de Dom Helder, e de alguns dos 716 prêmios que recebeu no seu episcopado, que a Obras de Frei Francisco, numa iniciativa louvável, promove no terraço de acolhida da Igreja das Fronteiras, surpreende e emociona os admiradores da vida e da obra do profeta. Livros escritos por ele, e sobre ele, as edições traduzidas em dezenas de idiomas, as fotos e os prêmios internacionais da Paz (Tóquio, Oslo, e outros) ilustram a riqueza pastoral do peregrino da Justiça e da Fraternidade.

Suas obras sociais precisam subsistir e a exposição é um bom motivo para adquirir livros, CD, camisetas, canetas, fotos e outras lembranças que simbolizam uma vida de luta pelos pobres e excluídos.

A exposição ficou aberta até o dia 30 de agosto e o acervo completo permanece no CEDOCH, para pesquisa.

O JUBILEU DO ANO 2000 E A ALEGRIA DO DOM

MARCELO BARROS

O próprio termo Jubileu já lembra júbilo. É normal que o Jubileu seja tempo de alegria já que significa libertação. Afinal, na Bíblia o jubileu corresponde ao que, em nossas sociedades modernas, é uma anistia plena, com o cancelamento de todas as dívidas e a libertação de todas as cangas. E para que tal programa social seja



eficaz e tenha conseqüências duráveis, o Jubileu decreta uma verdadeira reforma agrária, para que a terra seja novamente

fonte de vida e saúde para o povo. Tudo isso tem como conseqüência uma explosão de alegria.

A cada momento do ano, a liturgia chama os cristãos ao compromisso de ser alegres. Em uma de suas crônicas radiofônicas, Dom Helder conta que tinha feito um pacto com a alegria e quatro vezes por ano, o renovava. Sempre em festas litúrgicas. Ele renovava este compromisso através da oração, desejando ser mais disponível no serviço ao povo. Dizia: "Para quem trabalha com o povo, cara amarrada é um desastre". (Cf. Um olhar sobre a cidade, p. 136).

É esta a espiritualidade do Jubileu: uma peregrinação interior em direção ao outro. As programações oficiais da Igreja Católica ligam o Jubileu a peregrinações a santuários. Mas, o mais importante é o santuário espiritual que é o outro, principalmente o pobre e excluído do mundo. Esta saída de nós mesmos para encontrar o outro é fonte de profunda alegria: a alegria do amor. A Páscoa não é isso? "A hora em que, devendo passar do mundo ao Pai, tendo amado os seus que

estavam no mundo, deu-lhes a suprema prova do amor"(Jô 13, 1).

O que o Jubileu deve ser cada 50 anos, a Páscoa o é anualmente: a festa do nosso compromisso com a alegria. Não é fácil manter a alegria em meio a um mundo que nos dá tantos motivos de desprazer. Mas, a nossa alegria não vem de uma análise da realidade nem daquilo que experimentamos no dia a dia. Vem de uma opção de fé e de vida nova. Na Páscoa, revivemos o que Zé Vicente nos convida a expressar em um dos seus mais belos cânticos:

"Madrugada ê, galo cantou, a paz se faz, a morte jaz, Jesus ressuscitou".

As mulheres saudosas lá se vão,

Faz escuro e dói no coração,

Mas alegre anuncia o mensageiro:

"Está vivo o Senhor do mundo inteiro!"... Salve a vida que a morte não matou,

salve a mão que no sangue não manchou, vamos todos cantar de alegria, pois o Cristo venceu, é um novo dia!"

DOIS PROFETAS DA IGREJA DA AMÉRICA LATINA

FÉLIX FILHO

Dois bispos, que tive a graça de conhecer de perto, marcaram profundamente a minha vida, bem como a de milhares de cristãos em toda a América Latina. Dois verdadeiros "Profetas" desta igreja sofrida e comprometida com os mais pobres. Dom Helder Camara, que me ordenou padre e com quem tive a honra de trabalhar na Arquidiocese de Olinda e Recife, e Dom Jerônimo Podestá, argentino, bispo católico casado, que liderou o Movimento dos Padres Casados e pela renovação da Igreja Católica Romana, que morreu no final de junho deste ano.

Como todos os profetas, sofreram perseguições e incompreensões durante suas vidas. Helder e Jerônimo, pela fidelidade à Palavra de Deus, foram chamados em seus respectivos países de "bispo vermelho". Estranha ironia com dois homens que sempre buscaram viver, profundamente, o Evangelho de Jesus Cristo.

Dom Helder Camara representou, para todos nós que vivíamos em Recife, um modelo de Igreja renovado, compatível com a nossa realidade. Não era uma igreja "alienada", mas profundamente identificada com os anseios e esperanças de todo o povo cristão, principalmente os mais pobres. Uma comunidade de serviço e não de poder, onde havia respeito e espírito fraterno. Aluno do ITER - Instituto de Teologia do Recife - e do Seminário Regional do Nordeste, inspirado por Dom Helder, aprendi a viver este modelo de Igreja.

Já como padre casado, pude conhecer Dom Jerônimo Podestá, em Curitiba, durante a realização de um Encontro Nacional de Padres Católicos Casados, em 1990. A identificação foi imediata pois havia um elo que nos unia: a amizade com o nosso querido pastor, Helder Camara. Dom Podestá foi bispo de Avellaneda, na região metropolitana de Buenos Aires, onde iniciou uma renovação pastoral com o incentivo

aos padres operários. Suas idéias incomodaram tanto o Governo da Argentina, quanto a conservadora hierarquia daquele país. Destituído de sua diocese, casou posteriormente com Clélia Luro, tornando-se um dos grandes líderes pelos direitos humanos na Argentina, atuação que lhe rendeu ameaças de morte e um exílio de vários anos.

O encontro com Dom Helder aconteceu durante o Concílio Vaticano II. Logo se identificaram na busca de uma igreja solidária e pobre. Muitas vezes Dom Jerônimo me disse que o nosso "Dom" havia aberto seus olhos para a realidade latino-americana, bem como para um novo modelo de Igreja. E Dom Helder sempre esteve presente na vida de Jerônimo, principalmente nos seus momentos mais difíceis, inclusive financeiros.

Nos últimos anos passei a conviver mais de perto com Dom Jerônimo, mesmo ele morando em Buenos Aires. Como bispo casado, acompanhava todos os encontros de padres casados realizados no Brasil. Além disso, articulava todo o movimento na América Latina, sendo vice-presidente da Federação Internacional dos Padres Casados. Defensor do celibato opcional, Jerônimo pregava a criação de novos ministérios, permitindo assim maior democratização e participação dos leigos na vida da Igreja Católica.

Mesmo perseguido, inclusive por autoridades eclesásticas, Dom Jerônimo nunca perdeu seu amor à Igreja e ao Evangelho de Jesus Cristo. Homem de profunda fé, nunca se deixou abalar pelas incompreensões que sofreu.

Sereno, nunca desejou fundar uma nova igreja ou ordenar padres - como tinham algumas autoridades da Cúria Romana - mas sempre defendeu com firmeza o ministério dos padres casados na vida da Igreja.

Passei a acompanhar Dom Jerônimo e sua esposa Clélia nas suas constantes visitas

ao Recife. O motivo sempre era o mesmo: rever o velho amigo Helder Camara, figura que ele admirava e respeitava profundamente. Fui testemunha destes encontros na sacristia da Igreja das Fronteiras, onde talvez ele concelebrou uma de suas últimas missas ao lado de Dom Helder.



Era um ambiente de paz e tranquilidade, onde podia-se vislumbrar, naqueles fins de tarde, a presença real do Espírito Santo de Deus naquele ambiente simples e acolhedor. Lembro de como Jerônimo saía satisfeito daqueles encontros, renovado na sua fé. A última visita aconteceu durante as comemorações dos 90 anos de Dom Helder, em fevereiro de 1999.

Foram dois homens totalmente voltados para Deus e para Igreja, levados por um espírito místico de amor aos pobres, na fidelidade ao Evangelho. Agradeço a Deus por ter me dado a graça de conviver, um pouco, com estes dois profetas da Igreja Católica neste século. Na Casa do Pai, certamente, Jerônimo e Helder estão fazendo a "festa" juntamente com outro grande irmão, Francisco de Assis. E, quem sabe, como profetizou certa vez Dom Helder, ao concelebrar com Dom Jerônimo nas catacumbas de São Calixto, em Roma, - referindo-se a situação dos mais de 100 mil padres casados existentes no mundo - "esta igreja das catacumbas um dia possa sair à luz".

" DOM "

Pe. ANTÔNIO MARIA BORGES

Quando a aurora nem pensou acordar de novo o dia,
Tu te tornas Gabriel, outras vezes és Maria,
Teus joelhos vigilantes são de sentinela novo;
Continuas um menino, querido ancião do povo.

"Meu menino ancião, és da paz a teimosia,
procuro a palavra certa definir-te eu gostaria.
O teu velho coração, sempre jovem, sempre bom,
É quem me leva a chamar-te, simples, simplesmente DOM".

Terra seca foi teu berço, a mãe escola

primeira,
Nunca será tua vida do egoísmo companheira,
Ensinou assim teu pai, lição viva, livro novo.
Sendo arado és semente trabalhando com



teu povo.

Meu poeta das manhãs, dura voz das minorias,
Descubro em teus gestos largos tuas santas ousadias.
Teu sonho é humanizar do rico e do pobre a vida,
Em ti a "não-violência" encontrou sua medida.

O teu grito de justiça já se fez irmão do vento.
Se o teu ouvido está sempre à voz de Deus tão atento,
É no pulso da história que segura tua mão.
Tua casa não tem porta, muito mais teu coração.

(Pe. Antonio Maria Borges do Instituto dos Padres de Schoensta) -
Homenagem a Dom Helder pelos seus 80 anos - 14 de fevereiro de 1989

DOM HELDER CAMARA E A PASTORAL COM AS VÍTIMAS DA PROSTITUIÇÃO

Pe. MAURÍCIO PARANT

Testemunho por ocasião da celebração da Missa do 7º mês do falecimento de Dom Helder na Igreja das Fronteiras

Agradeço o convite que o Padre João acabou de me fazer para tomar a palavra nesta missa celebrada na memória do nosso querido Pastor, Dom Helder Camara. Gostaria de partilhar com vocês um aspecto pouco conhecido entre suas qualidades de "Bom Pastor".

Com um grupinho de leigos, começamos, em 1967, um serviço Pastoral com as vítimas da prostituição: a atividade principal desse serviço consistia em fazer visitas a essas mulheres, no próprio local onde elas exerciam sua atividade, sem outra preocupação, senão estabelecer entre elas e nós um clima de amizade. No início, elas ficaram admiradas de se encontrar com pessoas que as tratavam como gente, sem nenhum interesse de dinheiro, ou outra vantagem: apenas a simplicidade de uma conversa natural, sem antecipar conselho algum, porque, antes de tudo, é preciso se conhecer, mostrando respeito pelo outro. Em particular, sabendo o quanto essas pessoas sofrem condenação e discriminação, nós devemos tomar a iniciativa da atitude fraterna. Assim começa uma evangelização, de acordo com o exemplo muitas vezes repetido do próprio Senhor Jesus.

Mas vamos ao fato que queria contar. Ele aconteceu no final do tempo de Dom Helder como arcebispo de Olinda e Recife. Quando chegamos para fazer uma das nossas visitas habituais, no quarto de uma das nossas amigas, no porto de Recife, ela estava olhando a televisão e mostrava muita preocupação: "É verdade que Dom

Helder vai embora daqui? Estou vendo o povo fazendo suas despedidas". Respondemos: "Não sabemos se ele vai deixar de morar aqui, em Recife; mas o certo é que ele está chegando à idade dos 75 anos, e por causa disto ele deve pedir demissão à Santa Sé para que um outro Bispo seja nomeado no seu lugar. Ele ficará como se fosse aposentado, não será nomeado para tomar conta de uma outra diocese". - " Bom! Mas eu gostaria tanto de falar, também, com ele". Nossa resposta foi imediata: "ótimo! Você vai arranjar uma turma de colegas suas e garantimos que



Dom Helder terá muita satisfação de receber uma visita de vocês".

Durante uns quinze dias, o assunto de nossas visitas era a respeito daquele encontro com nosso Pastor. Inclusive, recebemos a seguinte recomendação:

" Olhem! Não vão marcar esta reunião com Dom Helder, aqui na "zona", porque, coitado, há tanta gente que gosta de fazer encrencas com ele. Imaginem só, quando eles souberem que ele está vindo por aqui! Não! Nós é que iremos falar com ele, num

lugar que não chama atenção!" Estão vendo a delicadeza de um povo que sofre tantas humilhações e não quer que uma pessoa querida passe por este mesmo vexame?

Pois bem: nosso encontro foi marcado para se realizar no CECOSNE, uma casa onde as irmãs Dorotéias organizam Retiros e outras reuniões. É claro que a equipe caprichou a preparação daquele encontro: alguém devia dar as boas vindas, outra pessoa ia fazer as apresentações; havia, também um canto escolhido. Por minha parte, fui encarregado de ir buscar o DOM e chegar com ele no lugar do encontro.

Aí, aconteceu um imprevisto: no momento exato de começar a reunião, a pessoa indicada teve aquela hesitação que ia deixar todo o mundo com mal-estar. Numa fração de segundo, Dom Helder percebeu a situação e, com a maior naturalidade, assumiu a "direção" do encontro! Entrou de cheio contando como Jesus, no Evangelho, tratava todas as pessoas como irmãs suas, conversando com elas, criando logo uma amizade. Parecia mesmo um membro da equipe: o clima de fraternidade estava estabelecido, melhor que toda nossa preparação! E, com aquele jeito seu de dramatizar, não pela intensidade da voz, mas pela profundidade do gesto criando presença, ele contou aquele perdão de Jesus à mulher pecadora.

Depois disso, não havia mais necessidade de apresentação: cada uma veio falar com ele: era a continuação da conversa! Estávamos vivendo uma realização do trecho da parábola do Bom Pastor, como o Senhor Jesus dizia: "Eu conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem".

"DIANTE DO COLAR BELO COMO UM SONHO ADMIREI, SOBRETUDO, O FIO QUE UNIA AS PEDRAS E SE IMOLAVA ANÔNIMO PARA QUE TODOS FOSSEM UM." DOM HELDER CAMARA